



“Existe um grito silencioso dos nossos produtores de arroz, e esse grito sera cada vez mais forte”

Zé Milton Scheffer, dep. estadual, presidente da Frente Parlamentar da Agricultura e da Câmara Setorial do Arroz

Santa Catarina deu início a uma mobilização em defesa da orizicultura. O deputado estadual Zé Milton Scheffer, presidente da Câmara Setorial do Arroz e uma das vozes mais atuantes no setor agrícola catarinense, lidera a articulação para proteger quem produz.

Em entrevista, ele fala sobre a queda no preço do arroz, os riscos da concorrência internacional e as propostas para garantir renda ao produtor.

Pelo Estado - Deputado, por que o senhor decidiu convocar uma reunião com todo o setor do arroz em Criciúma?

Zé Milton - A situação exige ação. O arroz é um dos pilares da agricultura catarinense, mas o produtor está sofrendo. O preço da saca caiu de R\$ 110 para R\$ 50, enquanto os custos continuam altos. Chamamos cooperativas, entidades e lideranças para alinhar uma mobilização real, que envolva o Estado, a União e a sociedade. O produtor precisa de respaldo, e o momento é agora.

Pelo Estado - Qual o balanço da reunião?

Houve encaminhamentos concretos?

Zé Milton - Sim. Definimos uma agenda de propostas que começa com a defesa da isenção do ICMS por pelo menos um ano em Santa Catarina. Também discutimos a retomada de políticas federais, como o PEP e o PEPRO, além da revisão do preço mínimo do arroz. Outro ponto importante foi a sugestão de um projeto de lei para garantir arroz

catarinense na merenda escolar, valorizando nosso produto local e ajudando a combater a insegurança alimentar.

Pelo Estado - O arroz importado preocupa o setor?

Zé Milton - Preocupa e muito. O arroz brasileiro enfrenta concorrência desigual. Lá fora, o produto chega com subsídio, e aqui o nosso produtor tem que lidar com juros altos, crédito caro e pouca previsibilidade. Por isso, defendemos rotulagem diferenciada, para que o consumidor saiba se está comprando arroz nacional ou importado. Precisamos proteger a produção local, que gera emprego, renda e alimento de qualidade.

Pelo Estado - Deputado, qual o impacto a crise do arroz tem na vida das famílias catarinenses?

Zé Milton - Enorme. Estamos falando de milhares de produtores que vivem da orizicultura,

especialmente no Sul do Estado, que empregam pessoas, movimentam o comércio local e sustentam comunidades inteiras. Quando o preço despenca ou o mercado é invadido por arroz importado, a renda some, o endividamento aumenta e toda a economia regional sofre. Não é apenas uma questão agrícola, é social, é de sobrevivência para quem faz do arroz seu sustento.

Pelo Estado - E como o senhor enxerga o papel da pesquisa nesse processo?

Zé Milton - Inovação será um divisor de águas. Estamos articulando com a FAPESC para incentivar pesquisas que ajudem a criar novos usos para o arroz, agregando valor e abrindo mercados. O arroz pode estar no pão, na cerveja, na ração animal. É hora de pensar além do grão, e transformar o arroz catarinense em uma potência agroindustrial.

Pelo Estado - O que o produtor pode esperar

do seu mandato daqui para frente?

Zé Milton - Pode esperar presença, escuta e ação. Estou ao lado do setor há muitos anos, conheço de perto a realidade das lavouras e sei o que precisa ser feito. Vamos continuar cobrando do governo federal, apresentando propostas na Assembleia Legislativa e articulando com prefeitos, vereadores e o setor produtivo. Esse movimento é coletivo, e quem vive do campo não está sozinho.

Pelo Estado - O senhor costuma dizer que existe um “grito pelo arroz”. O que essa frase representa?

Zé Milton - Representa a verdade. O arroz é o que está na mesa de milhões de brasileiros, mas também é o que sustenta milhares de famílias que vivem da terra. Grito pelo arroz, é um grito pela dignidade de quem coloca a comida na mesa do brasileiro. E o nosso dever é garantir que esse grão continue sendo símbolo de esperança, dignidade e prosperidade.